



Intervenção do Ministro da Administração Interna na Cerimónia de Inauguração do
Quartel dos Bombeiros Voluntários de Ourique

Ourique, 27 de novembro de 2020

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ourique,
Senhor Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ourique,
Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de Ourique,
Senhor Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil,
Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Deputado à Assembleia da República,
Senhor 2º Comandante Nacional de Emergência e Proteção Civil,
Senhor Comandante Distrital,
Senhores representantes das Forças de Segurança
Senhor Vice-Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses,
Minhas Senhoras e meus senhores
Bombeiras e bombeiros de Ourique

Esta cerimónia que fazemos hoje constitui, na singularidade destes tempos tão extraordinários que estamos a viver, um exemplo raro tendo em conta a particular contenção que o governo tem seguido na realização de iniciativas públicas.

Mas ela permite assinalar, aqui, o reconhecimento do papel dos bombeiros de Ourique e, através deles, reconhecer aquele que é o papel dos bombeiros portugueses nestes tempos tão especiais.

Este é um tempo em que, sem deixar de acorrer a tudo aquilo que são as suas funções tradicionais, os bombeiros responderam também, desde março, àquilo que são as exigências da pandemia que, inesperadamente, assolou Ourique, Portugal e o mundo.



Os bombeiros portugueses, os homens e mulheres que nas estruturas de bombeiros voluntários dão o melhor de si ao serviço da comunidade, responderam de uma forma involuntariamente positiva. Correspondendo sempre àquilo que é o melhor da confiança que os portugueses têm nos seus bombeiros voluntários, nunca deixaram de responder àquilo que é o seu modelo de intervenção singular. Continuaram a apoiar o transporte não urgente de doentes - em que são responsáveis por 85% da resposta que é dada. Mas acrescentaram a essa resposta toda a resposta no quadro da pandemia. Não deixaram de corresponder àquilo que são os riscos de incêndios rurais, de resposta relativamente à sinistralidade rodoviária, relativamente a todo o tipo de riscos com os quais são confrontados. E fizeram-no com pleno respeito pelas regras de segurança sanitária, de segurança pessoal, que nos permitem dizer que, ao longo de toda esta pandemia, são verdadeiramente excecionais os casos em que a pandemia afetou a operacionalidade dos corpos de bombeiros.

Os bombeiros portugueses voltaram a responder de forma exemplar, enquanto coluna vertebral do sistema de proteção civil, ao risco de incêndio rural. Risco que, agora que o ano está a terminar e a chuva marca os nossos dias, é muito fácil dizer que foi menor porque o tempo ajudou. Não, não é verdade. As alterações climáticas determinam um aumento significativo do risco de ocorrência de incêndio rural e, sobretudo, de existência de ocorrências com particular gravidade. Foi isso que se verificou este ano, quer durante o mês de julho - que foi o julho mais quente desde 1931 - quer durante a primeira quinzena de setembro, em que se concentraram fenómenos atmosféricos particularmente difíceis, suscetíveis de determinar a eclosão de incêndios de grande dimensão. Mas, mais uma vez, o sistema de proteção civil - e, dentro dele, os bombeiros voluntários - respondeu presente, com eficácia, com dedicação, com um sentido de profissionalismo que nos permitiu, pelo terceiro ano consecutivo, ter uma redução muito significativa das ocorrências - cerca de 50% da média dos últimos 10 anos e uma redução em cerca de 51% da área ardida, face à média dos últimos 10 anos. E, mais importante do que isso, pelo terceiro ano consecutivo é possível dizer que terminamos um período de combate a incêndios rurais virando a página relativamente ao trágico ano de 2017. Isto é, cumprindo plenamente a prioridade estratégica de salvar vidas e defender os bens das populações, sem nenhuma vítima civil. E é por isso



que os portugueses são ainda mais devedores do sacrifício extremo revelado pelos seus bombeiros.

As vítimas que este ano lamentamos foram bombeiros e elementos integrantes da estrutura, bombeiros ou pilotos que deram a sua vida pelo próximo - como foi o caso aqui mais próximo, que marcou esta região, no dramático incêndio de Aljustrel/Castro Verde, com a perda de vida de um dos nossos outros gravemente feridos.

Os portugueses reconhecem este papel único dos seus bombeiros e por isso tem sido atualizado, nos últimos três anos e tão significativamente, o financiamento do período de combate aos incêndios rurais, com uma valorização significativa do montante afeto a esse período. Iguamente, mesmo num ano particularmente difícil no quadro orçamental como este que antecipamos, o Orçamento de Estado ontem aprovado inclui um reforço nas transferências da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil para os bombeiros, superior a 3 milhões e 600 mil euros, num crescimento de 12,7%.

O que foi feito aqui, nesta remodelação do quartel dos Bombeiros Voluntários de Ourique, que vem dar novas condições de trabalho a esta corporação, é o cumprimento de uma orientação estratégica que mobiliza a afetação de fundos europeus para estes investimentos que têm uma dimensão de proximidade e de solidariedade, que respondem em primeira linha àquilo que é a resposta imediata às populações mas que tem uma dimensão de rede nacional. E por isso são dezenas de projetos como este para o qual foram mobilizados os fundos europeus. Valorizo, significativamente, a parceria com a Câmara Municipal de Ourique. O senhor Presidente da Câmara Municipal é, tenho-o testemunhado, um vivo arauto do papel único dos bombeiros na defesa das populações. E tem sido sempre um parceiro exigente na defesa dos interesses das populações e na valorização do papel dos agentes de proteção civil, sobretudo dos seus bombeiros. E esta obra, que mobilizou fundos europeus em mais de 400 mil euros, não teria sido possível sem a participação decisiva da autarquia local que contribuiu inteiramente com a contrapartida nacional para a realização deste investimento.

Agora, temos de prosseguir este caminho, nas suas diversas frentes. Fizemo-lo hoje no Conselho de Ministros, do qual saí diretamente para aqui, aprovando a revisão do Código da Estrada, que combate a tragédia das mortes com tratores, particularmente relevante num concelho rural como o de Ourique. No ano passado foram cerca de cinco



dezenas de mortes neste contexto e esta revisão do Código da Estrada vem alterar as condições de segurança para os agricultores e as condições de fiscalização. É inaceitável que cerca de 10% das mortes na rodovia anos últimos 3 anos tenham sido neste contexto de acidentes com tratores. E por isso aumentamos as condições de segurança quer na eficácia na fiscalização quer naquilo que são medidas preventivas como a limitação da utilização do telemóvel na condução.

Eu sei bem e compreendo o que diz o Sr. Presidente de Câmara: num município que é atravessado pela autoestrada A1 e pelo IC 1, o quanto é relevante esta aposta na segurança rodoviária e o quanto os bombeiros de Ourique são decisivos também neste quadro de resposta.

Temos de prosseguir, trabalhando naquilo que é a reformulação no quadro do diálogo com a Liga dos Bombeiros Portugueses, na redefinição do quadro de apoios sociais à atividade dos bombeiros voluntários mas também na reformulação do modelo de financiamento dos bombeiros portugueses. Igualmente no aprofundamento da reforma do modelo de proteção civil, estabelecendo mecanismos de preenchimento, num quadro de concurso público, das funções quer de comandante regional quer de comandante a um nível sub-regional, estabelecendo condições preferenciais de recrutamento para essas funções como a experiência operacional, designadamente em estruturas de bombeiros voluntários.

Prosseguindo aquilo que é a definição do novo quadro financeiro plurianual da União Europeia e valorizando o investimento nas políticas de gestão de riscos, que permitirá financiar a modernização do nosso sistema de proteção civil e do papel decisivo dos bombeiros voluntários nesse sistema. Finalmente, também no Programa de Recuperação e Resiliência que recentemente foi apresentado à União Europeia e que incorpora, no âmbito do Programa Mais Floresta, 40 milhões de euros para a reformulação daquilo que é a estrutura de prevenção e combate a incêndios rurais.

É por isso que o momento que hoje assinalamos é de reconhecimento por este papel de quem está sempre presente, seja no ano passado, num incêndio de dimensão significativa que houve no concelho de Ourique - um dos maiores ocorridos em 2019 - quer na resposta à pandemia este ano, quer na proximidade dia a dia na relação com as populações. Sei que são os bombeiros voluntários, em Ourique como em todo o



país, parceiros fundamentais com confiança e com orgulho nesta tradição do voluntariado, experiência tão especial a nível europeu. São os parceiros essenciais na construção do futuro do país mais coeso, mais solidário mas também mais seguro, graças ao papel decisivo dos bombeiros.

A obra que aqui hoje assinalamos, colocando-a à disposição dos ouriquenses, é um passo mais nessa construção, lado a lado, de um país mais justo e solidário.

Obrigado a todos